

TABULEIROS DE ARENITO MESOZÓICO A NORDESTE DE CUIABÁ (MATO GROSSO)

JOSUÉ CAMARGO MENDES

O Dr. JOSUÉ CAMARGO MENDES, 1.º assistente da cadeira de Geologia e Paleontologia da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, realizou, em 1951, uma excursão à região de Cuiabá, em Mato Grosso, cujos resultados de interesse geográfico são aqui sumariados.

Introdução. -- No início de 1951, tivemos oportunidade de realizar uma excursão à região do rio Roncador, situada no município de Cuiabá, em sua porção norte-oriental. Motivou tal viagem uma investigação geológica preliminar daquela região, em virtude do encontro de ossada de répteis fósseis.

As pesquisas foram subsidiadas pela Universidade de São Paulo e a nossa participação nas mesmas decorreu de um amável convite feito pelo prof. Max Erhart, da Faculdade de Medicina Veterinária, a quem cabe não só o mérito de ter trazido a lume tão precioso jazigo fossilífero, como de vir procedendo pacientemente à exumação da ossada.

A região não pode ser considerada virgem no campo da investigação geológica, embora pouco se tenha divulgado a seu respeito. Num trabalho de Evans, datado de 1894, há interessantes informações geológicas sobre o Estado de Mato Grosso, acompanhadas de um esboço geológico de parte do Estado, que abrange a região em aprêço. Encontram-se, ainda, referências às prévias informações concernentes a essa área.

Dentre os trabalhos modernos, o de Erichsen e Löfgren (1940) e, também, o de Almeida (1948) trazem algumas informações a respeito da região que aqui focalizamos.

Aspectos fisiográficos. -- A sede da *Fazenda Roncador*, que foi o nosso centro de irradiações, situa-se a NE de Cuiabá, a cerca de uma centena de km. daquela cidade, em linha reta; no entanto, dista 230 km. em trajeto rodoviário, o que equivale a dizer 10 horas de viagem em "jeep", em vista do estado precário da rodovia, a partir de Gustavo Dutra (1).

(1) Consulte-se a carta de localização da região percorrida.



Foto n.º 1 - Vista sul, tomada da encosta do morro Pedra Grande. - Matas em galeria, na parte baixa, marcam os cursos d'água. A variação de nível nessa baixada vai até algumas dezenas de metros. O rio Roncador, que é o principal da região, passa aproximadamente pelo meio da depressão, com o sentido da esquerda para a direita (E-W).

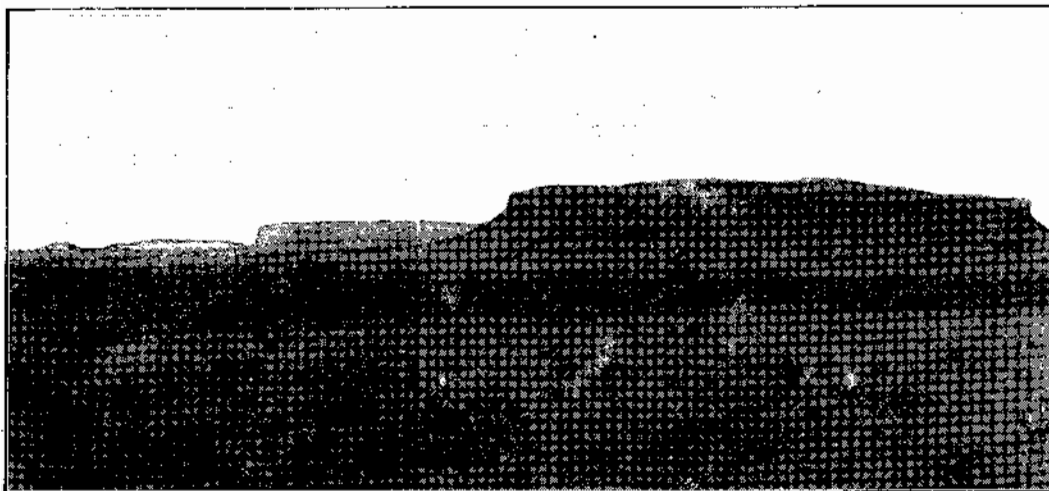


Foto n.º 2 - Vista norte, tomada da sede da Fazenda Roncador. - A mata em galeria demarca o vale do rio Roncador. Ao fundo, à direita, o morro da Pedra Grande



Foto n.º 3 — *Tronco de arenito mesolítico.* — Observem-se a estrutura cruzada do arenito e as fissuras do paredão. Vale do Rincador.



Foto n.º 4 - *Exposição à margem do córrego do Lobinho.* — Na parte média, conglomerata; a várias alturas, leitos de calcário exportam à superfície do afloramento; abaixo, as litologias intercalam-se ali em arenito. O martelo (30 cm) pode servir de escala.

Como se observa na foto n.º 1, o rio Rincador e seus pequenos tributários correm sobre uma superfície pouco acidentada, acima da qual se elevam tabuleiros ou "mésas". Os tôpos dêstes, segundo o mapa da "Geological Society of America" (Folha de Cuiabá), devem estar entre 700 e 750m de altitude, mais ou menos. O talvégue do rio Rincador parece encontrar-se a cerca de 200m. abaixo do cimo dos tabuleiros.

Na baixada, distinguem-se vários níveis, em parte possivelmente correspondentes a terraços. O nível de 5m acima do talvégue parece ser o mais bem delimitado; pontos há, porém, nêsse trato de terreno, que atingem algumas dezenas de metros de altitude.

A vegetação regional é constituída de *campos cerrados*; como sóe acontecer no Brasil Central, o revestimento vegetal adensa-se ao longo dos caudais, formando *matas em galeria*, embora de modestas proporções.

Aparentemente, uma silicificação dos níveis de arenito, que formam o cimo dos tabuleiros, explica, pelo menos em parte, a persistência dêstes testemunhos.

Bosquejo da geologia local. — Nossa permanência na região foi relativamente curta, pelo que nossas investigações geológicas tiveram amplitude limitada, permitindo tão somente uma idéia da constituição local.

Na região, as rochas são todas sedimentares, podendo-se distinguir: 1. *arenito avermelhado*, como característico litológico dominante, o qual constituiu o embasamento e os testemunhos; 2. *aluviões*, nas baixadas; 3. *depósitos de "talus"*, nos sopês dos tabuleiros.

O arenito avermelhado, que se expõe muito bem nos "ita-imbês", deve corresponder ao que Evans designou pelo nome de *arenito dos Tabuleiros*, o qual já se verificára ter fornecido restos de répteis, que êsse autor supôz serem de idade cretácea, com reservas; descansa, na chapada dos Guimarães, sobre sedimentos devonianos marinhos, fossilíferos. Parece ser, em suma, tal arenito mesozóico, um trato da série Baurú (Cretáceo), principalmente caracterizada no Estado de São Paulo (3).

Na região em aprêço, o arenito mostra, em certos trechos, estrutura cruzada: incluí, na porção basal, níveis de conglomeratos com seixos arredondados, achatados, de tamanhos vários, relativamente bem aleitados, além de níveis calcíferos. Um dos conglomeratos forneceu ossos de répteis de grande porte, situando-se o jazigo a cerca de 30m. acima do talvégue.

(3) Vide, por exemplo, Moraes Rego, 1935.

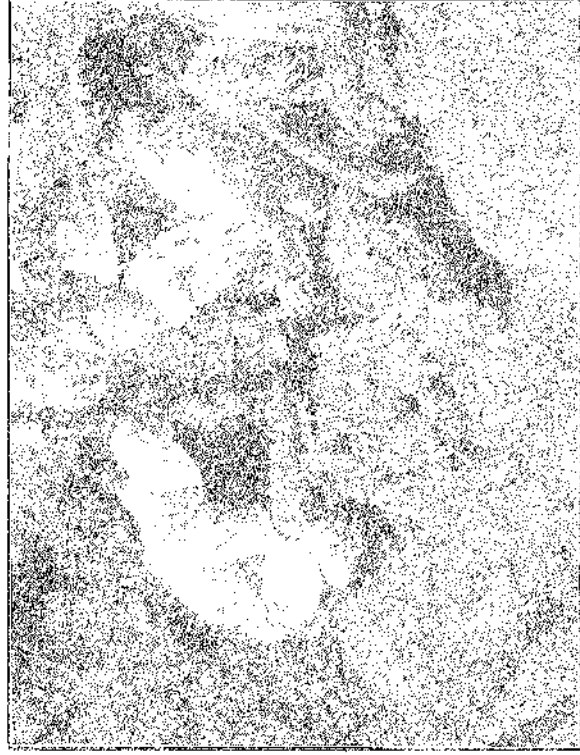


Foto n.º 3. --- *Tuboelho de emissão de átomos de boro e flúor mesocóicos.* --- A estrutura dos átomos é um conglomerado, ocorrendo a cerca de 30 μm acima do vértice do tubo Lomacera.

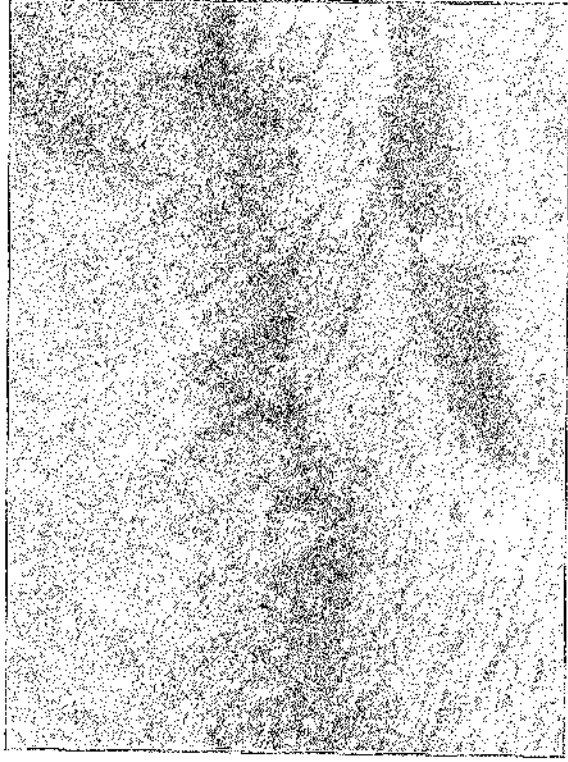


Foto n.º 6. --- *Estrutura criada no greite mesocóico.* --- Tubo do vale do rio Roneador. Os objetos glaciares, que se observam à esquerda, não são concreções, mas pedregulhos orgânicos vegetais.



Foto n.º 7 — Depósito de aluvião: cascalho diamantífero. — A fotografia ilustra a primeira fase da exploração do diamante — o "desmonte". À esquerda, vêem-se as três peneiras utilizadas pelos garimpeiros na "apuracão". Fazenda Rencador.



Foto n.º 8 — A "apuracão" do cascalho diamantífero. — Após haver canalizado a água para o local, o garimpeiro gira as peneiras dentro dela. Ao fundo, o cascalho está já amontado.

Uma excursão ao Morro do Retiro (N-NE da sede da Fazenda) demonstrou a ocorrência da silicificação no arenito do topo dessa elevação, mostrando-se a superfície rochosa erizada de asperézas.

Igualmente, numa pequena queda d'água do rio Roncador, observamos silicificação no embasamento do salto. Aliás, as corredeiras parecem ser comuns nos caudais da região, o nome de Roncador adviria de tal circunstância.

As camadas dessa formação arenítica são praticamente horizontais. Não se observa, no local, o seu contato com a formação subjacente; pode-se presumir, porém, que descansam ali, em profundidade, sobre os sedimentos devonianos da chapada dos Guimarães.

As aluviões recentes, ocorrentes na baixada, consistem em seixos rolados, areias, etc.

Torna-se interessante lembrar que, em tais aluviões, exploraram-se *diamantes*, embora geralmente sejam pequenos e um tanto escassos. Nas terras da Fazenda Roncador, empregam-se peneiras na garimpagem.

Os depósitos de "talus" ocorrem nos sopés das encostas dos tabuleiros. Compõem-se, maiormente, de fragmentos angulares de arenito.

OBRAS CITADAS

- ALMEIDA (F. F. M.) — *Contribuição à geologia do Estado de Goiás e Mato-Grosso* — Notas preliminares e estudos. Divisão de Geologia e Mineralogia. N.º 46. Rio de Janeiro, 1948.
- ERICHSEN (A. L.) e LÖFGREN (A.) — *Geologia de Goiás a Cuiabá*. Boletim n.º 102 da Divisão de Geologia e Mineralogia. Rio de Janeiro, 1940.
- EVANS (J. W.) — *The Geology of Mato Grosso*. Quarterly Journal of Geological Society, vol. 50, p. 85-104.
- GEOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA — *Cuiabá Sheet*, 1:1.000.000, 1931.
- MORAES REGO (L. F. de) — *Camadas cretáceas do Sul do Brasil*, Anais da Escola Politécnica de São Paulo, 1935, p. 231-274.